

A importância do conhecimento científico específico, que os educadores do Ensino Fundamental I, anos iniciais possuem a respeito do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), nas escolas da rede Municipal de ensino de Cumaru-PE, no ano de 2019

The importance of specific scientific knowledge, which educators of elementary school I, recent years have a respect for attention deficit hyperactivity disorder (ADHD), in schools in the municipal teaching network of Cumaru-PE, in 2019

DOI:10.34117/bjdv6n6-587

Recebimento dos originais: 08/05/2020

Aceitação para publicação: 26/06/2020

Agenilda Maria Borba da Silva

Pedagoga

Faculdade Alpha

Endereço: Gervásio Pires, 826, Santo Amaro, Recife, PE

E-mail: agenildaborba24@gmail.com

Elton Gomes dos Reis

Doutor em Ciências Políticas pela UFPE

Faculdade Alpha

Endereço: Gervásio Pires, 826, Santo Amaro, Recife, PE

E-mail: elton.reis@gmail.com

Diógenes José Gusmão Coutinho

Biólogo e Doutor em Biologia pela UFPE

Faculdade Alpha

Endereço: Gervásio Pires, 826, Santo Amaro, Recife, PE

E-mail: gusmao.diogenes@gmail.com

RESUMO

O referido estudo objetiva compreender a importância do conhecimento científico específico, que os educadores possuem a respeito do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade no momento de identificar e reconhecer as dificuldades que estes estudantes apresentam em sala de aula. Para a realização da referida pesquisa foram utilizadas como ferramentas metodológicas um questionário semi-estruturado, de base qualitativa e quantitativa com vinte questões discursivas, onde foram entregues a cinquenta educadores do Ensino Fundamental I, Anos Iniciais, da rede Municipal de Ensino do Município de Cumaru-PE, no ano de 2019, e em seguida, foi realizada uma revisão bibliográfica, no período de março de 2019 a março de 2020, em fontes diversas, entre elas: SCIELO, livros, artigos científicos, entre outros. Tomando como referência autores como: Ângelo (2018), Barkley (2002), Benczik (2002), Caliman (2008), Ciasca (2003), DSM-V (2013), dentre outros, por suas relevantes contribuições a respeito do TDAH. Onde justifica-se pela identificação do baixo desempenho na aprendizagem escolar em crianças com o referido transtorno. Contudo, buscou-se responder a seguinte questão: Quais os meios mais utilizados pelos educadores do Ensino Fundamental I, Anos Iniciais, da Rede Municipal de Ensino do Município de Cumaru-PE, na identificação, compreensão e desenvolvimento da aprendizagem e de habilidades em crianças com

TDAH em sala de aula? Partindo da observância da grande dificuldade enfrentada pelos educadores, na identificação e desenvolvimento da aprendizagem desses educandos, e da falta de conhecimento científico específico a respeito do tema em estudo, se obteve como resultados um número de profissionais abaixo do esperado, apresentando tais dificuldades nas escolas. Diante dos resultados obtidos, a referida pesquisa visa oferecer aos educadores um pouco mais de conhecimento científico específico sobre o TDAH, para que os mesmos, juntos com a equipe diretiva da escola desenvolvam novas formas de conduzir a aprendizagem em sala de aula. Contudo, conclui-se que, a maioria do público pesquisado apresenta pouco conhecimento científico específico a respeito do TDAH, se faz necessário que os educadores e equipe diretiva das escolas estejam sempre estudando e pesquisando a respeito do referido tema, procurando articular parcerias, contando com o apoio de uma equipe multiprofissional, para ajudá-los com esses estudantes. A referida pesquisa pretende oferecer relevante conhecimento aos educadores que buscam aprender e compreender sobre o TDAH, para tanto, é imprescindível que outros estudos sejam realizados, contribuindo ainda mais, com o desenvolvimento da aprendizagem de crianças com TDAH, no Ensino Fundamental I, Anos Iniciais, das escolas da Rede Municipal de Ensino do Município de Cumarú-PE.

Palavras-chave: educadores, TDAH, conhecimento científico específico, aprendizagem significativa

ABSTRACT

This study aims to understand the importance of specific scientific knowledge, which educators have about Attention Deficit Hyperactivity Disorder when it comes to identifying and recognizing the difficulties that these students present in the classroom. To carry out this research, a semi-structured questionnaire, of qualitative and quantitative basis with twenty discursive questions, was used as methodological tools, where they were delivered to fifty educators from Elementary School I, Initial Years, from the Municipal Education Network of the Municipality of Cumarú -PE, in 2019, and then, a bibliographic review was carried out, from March 2019 to March 2020, in different sources, among them: SCIELO, books, scientific articles, among others. Taking as a reference authors such as: Ângelo (2018), Barkley (2002), Benczik (2002), Caliman (2008), Ciasca (2003), DSM-V (2013), among others, for their relevant contributions regarding ADHD. Where it is justified by the identification of poor performance in school learning in children with this disorder. However, we sought to answer the following question: What are the means most used by educators of Fundamental I Education, Early Years, of the Municipal Teaching Network of the Municipality of Cumarú-PE, in the identification, understanding and development of learning and skills in children with ADHD in the classroom? Starting from the observance of the great difficulty faced by educators, in the identification and development of the learning of these students, and the lack of specific scientific knowledge about the subject under study, it was obtained as a result a number of professionals below the expected, presenting such difficulties in schools. Given the results obtained, the aforementioned research aims to offer educators a little more specific scientific knowledge about ADHD, so that they, together with the school's management team, develop new ways of conducting learning in the classroom. However, it is concluded that, the majority of the researched public have little specific scientific knowledge about ADHD, it is necessary that the educators and school management team are always studying and researching about the referred theme, trying to articulate partnerships, counting on the support of a multi-professional team, to help them with these students. The referred research intends to offer relevant knowledge to educators who seek to learn and understand about ADHD, therefore, it is essential that other studies are carried out, contributing even more, with the development of the learning of children with ADHD, in Fundamental Teaching I, Anos Iniciais, from the schools of the Municipal Education Network of the Municipality of Cumarú-PE.

Keywords: educators, ADHD, specific scientific knowledge, meaningful learning

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), acomete muitas crianças, e pode atrapalhar e dificultar a vida escolar e social dessas pessoas, a identificação, o reconhecimento, o diagnóstico precoce, a compreensão por parte dos pais e educadores e a utilização de recursos pedagógicos e metodologias que visem ajudar esses sujeitos a entenderem melhor seu comportamento, aprenderem a lidar com eles, desenvolver uma aprendizagem significativa e viver melhor.

Esta síndrome não constitui um problema de aprendizagem em si, no entanto é encontrada em alguns casos, em crianças com problemas de aprendizagem.

Barkley (2002), apresenta o TDA como um transtorno de déficit de atenção-hiperatividade, ou TDAH – um transtorno de desenvolvimento do autocontrole que consiste em problemas com os períodos de atenção, com o controle dos impulsos e com o nível de atividade, ou seja, esses sujeitos vão apresentarr dificuldades em prestar atenção, e no momento de controlar certos impulsos, como, passar muito tempo concentrado em algo, sentar-se e ficar por um determinado período, torna-se muito difícil para muitos deles.

Segundo Miranda-Casas e colaboradores, (2006), déficits nas funções executivas, funções que englobam todos os processos responsáveis por organizar e integrar as funções cognitivas, explicariam a alta relação do TDAH com as dificuldades de aprendizagem. Diferenças no comportamento de funções executivas específicas podem ocorrer entre os subtipos de TDAH, já que o tipo combinado apresenta déficits na inibição do comportamento, e o predominantemente desatento apresenta grandes dificuldades nas tarefas que envolvem mudança de objetivo e planejamento, exigindo um maior “controle mental” (Sánchez Carpinteiro e Narbona, 2001).

De acordo com o (DSM-V, 2013), o TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por causar sérios níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade. A Desatenção e a desorganização envolvem incapacidade de permanecer focado em uma tarefa por muito tempo, demonstrando aparência de não estar ouvindo o que é falado ou solicitado para o mesmo e por perder objetos, brinquedos e materiais em níveis inconsistentes com sua idade ou o nível de desenvolvimento que se encontra.

O TDAH é um transtorno pouco conhecido e compreendido por muitos pais, educadores e equipes diretiva de escolas, a busca por conhecimento e compreensão a respeito do transtorno, evita que estes estudantes recebam alguns rótulos como, falta de educação e de limites, todos precisam

ter conhecimento a respeito do transtorno para poder ajudar e acolher essas crianças a superarem algumas dificuldades e aprenderem.

É imprescindível que os educadores utilizem métodos, didática, metodologias e recursos pedagógicos que corroborem com o desenvolvimento da aprendizagem desses estudantes em sala de aula. É importante que os educadores e a gestão escolar busquem parcerias com outros profissionais, sempre que necessário, para ajudá-los com esses educandos. “O TDAH, quando não tratado devidamente, pode persistir ao longo do ciclo vital causando prejuízos consideráveis na vida desses sujeitos”. (LOUZÃ NETO et al; 2010 p. 276).

Para uma melhor estruturação da referida pesquisa, será apresentado no primeiro capítulo: Como ocorre o desenvolvimento e o curso do TDAH. No segundo capítulo será discorrido sobre: O TDAH e a aprendizagem escolar. No terceiro capítulo será abordado sobre: Os Critérios e características para a obtenção do diagnóstico em crianças com TDAH. E, por fim, apresentar-se-á o objetivo geral, a metodologia utilizada, a análise dos dados e discussão dos resultados obtidos e as considerações finais.

2 COMO OCORRE O DESENVOLVIMENTO E O CURSO DO TDAH

O TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – afeta em torno de 5 a 7% da população mundial, causando uma série de impactos na vida de quem o possui, de quem cuida e também na vida de quem convive com as pessoas com o referido transtorno. De acordo com o DSM-V:

Os sintomas do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade começam a ser observados por seus familiares antes dos 4 anos de idade, decorrentes da excessiva atividade motora apresentada pelas crianças ao começarem a andar, porém podem ser confundidos, por ser normal nesta fase, e variam constantemente. Todavia, o referido transtorno é claramente identificado no ensino fundamental, por apresentarem um quadro de desatenção que começam a prejudicar o desenvolvimento da aprendizagem. Na fase pré-escolar, as crianças apresentam mais fortemente características da hiperatividade, ou seja, estão em constante movimentos, (como por exemplo, correr e subir nos móveis). A adolescência é caracterizada por uma diminuição dos movimentos, onde ocorre uma diminuição da hiperatividade, apresentando comportamentos de inquietudes, sensação de nervosismo e impaciência, mas alguns sujeitos podem piorar e desenvolver comportamentos antissociais. Na vida adulta, ocorre uma redução da hiperatividade, porém, além da desatenção e da inquietude, a impulsividade se torna mais evidente, resultando em prejuízos no funcionamento social, acadêmico e profissional. (DSV, 2013).

Os sujeitos que convivem ou acompanham pessoas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, precisam estar atentos para identificar o desenvolvimento e curso dos sintomas para procurar ajuda para essas crianças, sabendo-se que os sintomas já iniciam na infância. O Transtorno

de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é, segundo Barkley, (2002), “o atual termo usado para denominar os significados problemas apresentados por crianças quanto à atenção, a impulsividade e a hiperatividade”.

Segundo Thompson (2004), o referido transtorno não apresenta uma causa conhecida e específica, o que acontece é a existência de teorias que tratam do assunto como: fatores neurológicos, predisposição genética, comprometimento de lobo frontal e anormalidades nos gânglios da base, entre outros.

Os pais precisam buscar ajuda, assim que descobrirem que algo não vai bem com o desenvolvimento e comportamento dos seus filhos.

3 O TDAH E A APRENDIZAGEM ESCOLAR

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade ultimamente tem contribuído para o insucesso na aprendizagem de crianças em sala de aula, onde muitas vezes torna-se causa de exclusão desses sujeitos por parte de alguns professores que não se sentem capazes de atender tal demanda.

Conforme Spencer (2008), o TDAH é um distúrbio neurocomportamental que afeta principalmente crianças em idade escolar, podendo se estender na idade adulta. Sendo que a alfabetização se apresenta como crucial na aquisição de habilidades para que ocorra a aprendizagem da leitura e escrita, importante passo no desenvolvimento intelectual desses estudantes.

Segundo Patto, (1999), os estudantes que não conseguem obter êxito na aprendizagem escolar, são alvos de constantes críticas e discriminações por profissionais da educação que os consideram, ou rotulam, como acometidos por distúrbios/dificuldades de aprendizagem. Esses profissionais acreditam que a culpa e a responsabilidade estão na teoria (imposta pelo sistema) ou no aluno por não apresentar condições ideais para a aprendizagem escolar, por outro lado, a família responsabiliza o educando e o educador pelo fracasso na aprendizagem escolar.

“O educador tem importante papel e real responsabilidade em relação ao processo de aprendizagem de seus alunos, torna-se extremamente importante que ele esteja atento para identificar o mais rápido possível qualquer problema que possa comprometer o aprendizado da criança.” (ESTANISLAU e BRESSAN, 2014, p.25).

LURIA (1981), Apud VITAL e HAZIN (2008), afirma que a atenção é uma função bastante comprometida no TDAH. Definindo a atenção como sendo a função neuropsicológica responsável pela seleção e manutenção do foco atencional sobre a entrada de informações necessárias em um dado momento fazendo com que, consiga focar em algo que queira ou deva aprender.

Ainda segundo as autoras citadas anteriormente, a atenção permite à criança concentrar-se num dado estímulo (por exemplo, o que o professor está falando) e simultaneamente neutralizar as demais estimulações, tais como os sons fora da sala, ou uma conversa entre amigos. Esta característica da atenção é chamada de seletividade, e sem ela a construção do conhecimento ficaria comprometida, pois não seria possível selecionar uma informação relevante e manter a atenção sustentada por um período de tempo necessário para o seu processamento.

Martinez (2006), destaca a importância do trabalho pedagógico criativo para o cultivo de novos conhecimentos e novas habilidades, e lembra que a prática da criatividade deve agregar valor a aprendizagem e ao desenvolvimento dos educandos.

De acordo com BENÍCIO e MENEZES:

As atividades lúdicas, como jogos, exercícios sensorio motores, jogos intelectuais como matemáticos, que existe regras, limites, o perder e o ganhar, é uma das formas que ajuda bastante no desenvolvimento do aluno com TDAH, aonde o mesmo não está condicionado a regras e limites pela sua impulsividade, tratando-se aqui dos casos de hiperatividade, poderá possibilitar a criança a perceber suas limitações e controlar seus impulsos, aprendendo a esperar a sua vez. Já no caso do desatento estas atividades também poderão ser bastante eficazes no aprendizado desta criança, por se tratar de atividades dinâmicas, com tempos curtos, já que a criança desatenta tem consigo uma grande dificuldade em se concentrar nas atividades longas e rotineiras. (BENÍCIO e MENEZES, 2017, p. 381).

A atividade lúdica e criativa torna-se fundamental para este processo de aprendizagem, pois, prende a atenção da criança, fazendo com que a mesma sinta prazer pela aprendizagem e não se disperse com facilidade. É de fundamental importância que o educador procure sempre repensar suas práticas metodológicas e as inove quando preciso, tornando-se uma das formas viáveis dentro do processo ensino-aprendizagem de atender os alunos, levando em conta as diversas dificuldades de aprendizagem apresentadas.

4 CRITÉRIOS E CARACTERÍSTICAS PARA A OBTENÇÃO DO DIAGNÓSTICO EM CRIANÇAS COM TDAH

O DSM-V, (2013), apresenta os seguintes critérios e características, para a realização do diagnóstico em crianças com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

4.1 CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS

A. Um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento e no desenvolvimento, conforme caracterizado por (1) e/ou (2):

1. Desatenção: Seis (ou mais) dos seguintes sintomas persistem por pelo menos seis meses em um grau que é inconsistente com o nível do desenvolvimento e têm impacto negativo diretamente nas atividades sociais e acadêmicas/profissionais:

Nota: Os sintomas não são apenas uma manifestação de comportamentopositor, desafio, hostilidade ou dificuldade para compreender tarefas ou instruções. Para adolescentes mais velhos e adultos (17 anos ou mais), pelo menos cinco sintomas são necessários.

a. Frequentemente não presta atenção em detalhes ou comete erros por descuido em tarefas escolares, no trabalho ou durante outras atividades (p. ex., negligencia ou deixa passar detalhes, o trabalho é impreciso).

b. Frequentemente tem dificuldade de manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas (p. ex., dificuldade de manter o foco durante aulas, conversas ou leituras prolongadas).

c. Frequentemente parece não escutar quando alguém lhe dirige a palavra diretamente (p. ex., parece estar com a cabeça longe, mesmo na ausência de qualquer distração óbvia).

d. Frequentemente não segue instruções até o fim e não consegue terminar trabalhos escolares, tarefas ou deveres no local de trabalho (p. ex., começa as tarefas, mas rapidamente perde o foco e facilmente perde o rumo).

e. Frequentemente tem dificuldade para organizar tarefas e atividades (p. ex., dificuldade em gerenciar tarefas sequenciais; dificuldade em manter materiais e objetos pessoais em ordem; trabalho desorganizado e desleixado; mau gerenciamento do tempo; dificuldade em cumprir prazos).

f. Frequentemente evita, não gosta ou reluta em se envolver em tarefas que exijam esforço mental prolongado (p. ex., trabalhos escolares ou lições de casa; para adolescentes mais velhos e adultos, preparo de relatórios, preenchimento de formulários, revisão de trabalhos longos).

g. Frequentemente perde coisas necessárias para tarefas ou atividades (p. ex., materiais escolares, lápis, livros, instrumentos, carteiras, chaves, documentos, óculos, celular).

h. Com frequência é facilmente distraído por estímulos externos (para adolescentes mais velhos e adultos, pode incluir pensamentos não relacionados). i. Com frequência é esquecido em relação a atividades cotidianas (p. ex., realizar tarefas, obrigações; para adolescentes mais velhos e adultos, retornar ligações, pagar contas, manter horários agendados).

2. Hiperatividade e impulsividade: Seis (ou mais) dos seguintes sintomas persistem por pelo menos seis meses em um grau que é inconsistente com o nível do desenvolvimento e têm impacto negativo diretamente nas atividades sociais e acadêmicas/profissionais:

Nota: Os sintomas não são apenas uma manifestação de comportamento opositor, desafio, hostilidade ou dificuldade para compreender tarefas ou instruções. Para adolescentes mais velhos e adultos (17 anos ou mais), pelo menos cinco sintomas são necessários.

- a. Frequentemente remexe ou batuca as mãos ou os pés ou se contorce na cadeira.
 - b. Frequentemente levanta da cadeira em situações em que se espera que permaneça sentado (p. ex., sai do seu lugar em sala de aula, no escritório ou em outro local de trabalho ou em outras situações que exijam que se permaneça em um mesmo lugar).
 - c. Frequentemente corre ou sobe nas coisas em situações em que isso é inapropriado. (Nota: Em adolescentes ou adultos, pode se limitar a sensações de inquietude.)
 - d. Com frequência é incapaz de brincar ou se envolver em atividades de lazer calmamente.
 - e. Com frequência “não para”, agindo como se estivesse “com o motor ligado” (p. ex., não consegue ou se sente desconfortável em ficar parado por muito tempo, como em restaurantes, reuniões; outros podem ver o indivíduo como inquieto ou difícil de acompanhar).
 - f. Frequentemente fala demais.
 - g. Frequentemente deixa escapar uma resposta antes que a pergunta tenha sido concluída (p. ex., termina frases dos outros, não consegue aguardar a vez de falar).
 - h. Frequentemente tem dificuldade para esperar a sua vez (p. ex., aguardar em uma fila).
 - i. Frequentemente interrompe ou se intromete (p. ex., mete-se nas conversas, jogos ou atividades; pode começar a usar as coisas de outras pessoas sem pedir ou receber permissão; para adolescentes e adultos, pode intrometer-se em ou assumir o controle sobre o que outros estão fazendo).
- B. Vários sintomas de desatenção ou hiperatividade-impulsividade estavam presentes antes dos 12 anos de idade.
- C. Vários sintomas de desatenção ou hiperatividade-impulsividade estão presentes em dois ou mais ambientes (p. ex., em casa, na escola, no trabalho; com amigos ou parentes; em outras atividades).

D. Há evidências claras de que os sintomas interferem no funcionamento social, acadêmico ou profissional ou de que reduzem sua qualidade.

E. Os sintomas não ocorrem exclusivamente durante o curso de esquizofrenia ou outro transtorno psicótico e não são mais bem explicados por outro transtorno mental (p. ex., transtorno do humor, transtorno de ansiedade, transtorno dissociativo, transtorno da personalidade, intoxicação ou abstinência de substância).

Determinar o subtipo: 314.01 (F90.2) Apresentação combinada: Se tanto o Critério A1 (desatenção) quanto o Critério A2 (hiperatividade-impulsividade) são preenchidos nos últimos 6 meses.

314.00 (F90.0) Apresentação predominantemente desatenta: Se o Critério A1 (desatenção) é preenchido, mas o Critério A2 (hiperatividade-impulsividade) não é preenchido nos últimos 6 meses.

314.01 (F90.1) Apresentação predominantemente hiperativa/impulsiva: Se o Critério A2 (hiperatividade-impulsividade) é preenchido, e o Critério A1 (desatenção) não é preenchido nos últimos 6 meses.

Especificar se: Em remissão parcial: Quando todos os critérios foram preenchidos no passado, nem todos os critérios foram preenchidos nos últimos 6 meses, e os sintomas ainda resultam em prejuízo no funcionamento social, acadêmico ou profissional.

A gravidade atual é especificada da seguinte forma

Leve: Poucos sintomas, se algum, estão presentes além daqueles necessários para fazer o diagnóstico, e os sintomas resultam em não mais do que pequenos prejuízos no funcionamento social ou profissional.

Moderada: Sintomas ou prejuízo funcional entre “leve” e “grave” estão presentes.

Grave: Muitos sintomas além daqueles necessários para fazer o diagnóstico estão presentes, ou vários sintomas particularmente graves estão presentes, ou os sintomas podem resultar em prejuízo acentuado no funcionamento social ou profissional. (DSM-V, p. 103,104).

4.1.1 Características Diagnósticas

A característica essencial do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade é um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento ou no desenvolvimento.

Conforme o (DSM-V, 2013):

A desatenção manifesta-se comportamentalmente no TDAH como divagação em tarefas, falta de persistência, dificuldade de manter o foco e desorganização – e não constitui consequência de desafio ou falta de compreensão. A hiperatividade refere-se à atividade motora excessiva (como uma criança que corre por tudo) quando não apropriado ou remexer, batucar ou conversar em excesso. Nos adultos, a hiperatividade pode se manifestar como inquietude extrema ou esgotamento dos outros com sua atividade. A impulsividade refere-se a ações precipitadas que ocorrem no momento sem premeditação e com elevado potencial para dano à pessoa (p. ex., atravessar uma rua sem olhar). A impulsividade pode ser reflexo de um desejo de recompensas imediatas ou de incapacidade de postergar a gratificação. Comportamentos impulsivos podem se manifestar com intromissão social (p. ex., interromper os outros em excesso) e/ou tomada de decisões importantes sem considerações acerca das consequências no longo prazo (p. ex., assumir um emprego sem informações adequadas). O TDAH começa na infância. A exigência de que vários sintomas estejam presentes antes dos 12 anos de idade exprime a importância de uma apresentação clínica substancial durante a infância. Ao mesmo tempo, uma idade de início mais precoce não é especificada devido a dificuldades para se estabelecer retrospectivamente um início na infância. As lembranças dos adultos sobre sintomas na infância tendem a não ser confiáveis, sendo benéfico obter informações complementares. Manifestações do transtorno devem estar presentes em mais de um ambiente (p. ex., em casa e na escola, no trabalho). A confirmação de sintomas substanciais em vários ambientes não costuma ser feita com precisão sem uma consulta a informantes que tenham visto o indivíduo em tais ambientes. É comum os sintomas variarem conforme o contexto em um determinado ambiente. Sinais do transtorno podem ser mínimos ou ausentes quando o indivíduo está recebendo recompensas frequentes por comportamento apropriado, está sob supervisão, está em uma situação nova, está envolvido em atividades especialmente interessantes, recebe estímulos externos consistentes (p. ex., através de telas eletrônicas) ou está interagindo em situações individualizadas (p. ex., em um consultório). (DSM-V, 2013, p.105).

As características citadas acima, podem ser identificadas através de alguns instrumentos de avaliação, principalmente questionários. Segundo Benczik (2002), alguns dos instrumentos mais empregados no Brasil para a investigação da atenção, são os questionários. Esses questionários precisam contar com o apoio de todos os envolvidos no convívio com crianças com TDAH, inclusive com o próprio sujeito, mesmo que este, venha a apresentar sérias dificuldades para se expressar, se ao ser diagnosticada através dos questionários a criança apresentar muita dificuldade, pode-se contar com exames de imagens feitos no cérebro, onde pessoas com TDAH, demonstraram evidências de disfunção em áreas do cérebro como; (córtex pré-frontal, núcleos da base, cerebelo e outras).

5 OBJETIVO GERAL

Compreender a importância da busca contínua por conhecimento científico específico a respeito do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, e novas formas de desenvolver a

aprendizagem em sala de aula, por parte dos educadores do ensino fundamental I, Anos iniciais, da Rede Municipal de Ensino de Cumaru-PE.

6 METODOLOGIA

O referido estudo tem como propósito analisar a importância do conhecimento científico específico, e as formas de desenvolver a aprendizagem em sala de aula de um grupo de professores que lecionam do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental I, Anos Iniciais, da Rede Municipal de Ensino de Cumaru-PE, no ano de 2019, acerca do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), a escolha por este público justifica-se, por ser ele, os responsáveis pela alfabetização, e por ser esta, uma das etapas mais importantes na vida escolar desses sujeitos. Tornando-se relevante para a pesquisa, a compreensão e o conhecimento científico a respeito do TDAH, que os(as) educadores(as) possuem, e como estão buscando novos conhecimentos específicos e meios para desenvolver cada vez mais eficaz a aprendizagem de seus educandos em sala de aula.

Precisa-se, então, à realização da pesquisa, cumprir algumas etapas, inicialmente, a escolha da metodologia, a bibliografia e as principais fontes, posteriormente, a realização das leituras para realizar a produção do texto escrito.

Após a escolha da literatura, foi construído o instrumento de coleta, que consistiu em um questionário semi-estruturado, com dez questões, aplicado à cinquenta educadores de ambos os sexos, com idade acima dos 18 anos, que lecionam do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental I, anos iniciais, da rede municipal de ensino de Cumaru-PE.

Em seguida os dados foram analisados através do programa SPSS, que é um pacote estatístico aplicado às ciências sociais. Neles foram analisadas as frequências para cada uma das perguntas feitas no questionário.

7 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise e interpretação dos dados segundo Lakatos (2004), faz com que o investigador apresente constantemente a aplicação lógica dedutiva e indutiva do processo de investigação. A importância dos dados investigados e coletados não estão em si mesmos, mas em proporcionarem respostas às investigações realizadas. Esse é um método bastante relevante por se tratar da fundamentação teórica adotada para tratar o problema em questão, além de dar sustentação ao desenvolvimento da pesquisa.

Para a realização da referida pesquisa foram entrevistados vinte educadores com faixa etária entre dezoito a cinquenta anos de idade, de ambos os sexos. Obtendo-se o percentual de 31,5% do sexo masculino e 68,5% do sexo feminino. Observou-se que 80,5%, dos educadores entrevistados são graduados e 19,50% não possuem ensino superior. Pode-se observar a partir das respostas da maioria dos entrevistados, que os mesmos possuem graduação. “O professor que pensa certo deixa transparecer ao educando que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo, como seres históricos, é a capacidade de intervir no mundo, conhecer o mundo.” (FREIRE, 2003, p 28).

Perguntou-se aos educadores se os mesmos possuem conhecimento científico específico acerca dos transtornos, em especial ao TDAH. Os percentuais de 40% dos educadores responderam que sim, e 60% que não tem conhecimento científico sobre tais transtornos. “O precário conhecimento, entre os professores, a cerca do tema, pode acabar por desconsiderar a existência do TDAH entre os educandos, colaborando para a permanência destas manifestações e gerando vários dos problemas educacionais existentes.” (ANGELO, 2018, p.2).

Com relação a pergunta de que a escola identifica se os pais conhecem os sintomas do TDAH e ajudam os filhos a conviver melhor com o transtorno, obteve-se o percentual de 12,75%, que responderam sim e 87,25%, que não. “A escola tem o papel de ensinar, mas, a família mais do que ninguém pode e deve educar desde cedo a trabalhar os limites, as regras que a pessoa com TDAH desconhece e muitas vezes age de forma impulsiva e inconsciente”. (BENÍCIO E MENEZES, 2017, p.13).

Dentro deste contexto, foi importante perguntar aos educadores se seus alunos apresentavam alguns sintomas ligados às dificuldades de aprendizagem, e obteve-se o seguinte resultado, 94,5% deles declararam que sim, que seus alunos apresentam dificuldades de aprendizagem. “Ao analisarmos a aprendizagem e o desempenho em sala de aula de criança com TDAH, precisamos ter em mente algumas variáveis, que vão desde suas habilidades acadêmicas básicas até os comportamentos observáveis que interferem potencialmente no desempenho daquele aluno”. (DUPAL e STONER, 2007, p.154).

Sobre como os professores ajudam seus alunos com esse transtorno, o percentual foi de 40,75% que sim e 59,25 que não sabem como ajudar as crianças. Mattos (2007) relata que, para lidar com uma criança com esse transtorno, antes de qualquer coisa, o professor necessita conhecer a síndrome e saber diferenciá-lo de má educação, indolência ou simplesmente preguiça. Diante das dificuldades enfrentadas pelos estudantes, o mais importante é conhecer acolher e incluir, demonstrando que estará sempre a disposição e se utilizará de diversas formas para ajudar esses sujeitos sem julgamentos.

“O educador tem importante papel e real responsabilidade em relação ao processo de aprendizagem de seus alunos, torna-se extremamente importante que ele esteja atento para identificar o mais rápido possível qualquer problema que possa comprometer o aprendizado da criança.” (ESTANISLAU e BRESSAN, 2014, p.25).

Em relação à apresentação de comportamento impulsivo ou agressivo em sala de aula, atingiu-se o percentual de 82,25% dos educadores que responderam que sim, e apenas 17,75% responderam não. No que diz respeito aos comportamentos, crianças com TDAH tendem a apresentar um padrão atípico de comportamentos quando comparados com crianças da mesma faixa etária. Estes comportamentos podem manifestar-se ao longo dos primeiros anos de vida, denominado tríade sintomatológica, destacando-se a desatenção, hiperatividade e impulsividade. Tais características, segundo Escobar et al. (2005) causam problemas no seu desenvolvimento em vários domínios relativos a integração social, a noção de tempo, a aquisição da linguagem e também ao desenvolvimento motor.

Sobre o processo de Inclusão e a aprendizagem da criança com TDAH, e como ela ocorre junto aos colegas, 73,25% dos educadores declararam que é muito difícil para as crianças com TDAH, a aquisição da aprendizagem, e 26,75% responderam que conseguem desenvolver a aprendizagem dessas crianças.

“A aprendizagem é um processo interno e pessoal, que ocorre dentro do sujeito. No entanto, só as ações manifestas ou os comportamentos do sujeito (o que ele faz, diz ou produz) permitem a um observador externo concluir se houve ou não aprendizagem, na extensão e na competência desejáveis”. (PANTOJA, 2005, p.35).

Já no que se referiu a um diagnóstico equivocado do TDAH, obteve-se um percentual de 85,25 dos educadores que declararam deixar os alunos constrangidos em sala de aula. “As crianças e jovens com TDAH sofrem muito preconceito nas escolas, dentro de sua própria família e por falta de conhecimento são tachados como burros, indisciplinados, não quer nada com a vida, vive com a cabeça no mundo da lua”. (BENÍCIO E MENEZES, 2017, p.379.).

Por fim, perguntou-se aos educadores se o aluno com diagnóstico de TDAH é visto com preconceito diante de seus colegas, observa-se que 50,25% disseram que sim e 40,75% declararam que não. “Por falta de conhecimento, o aluno com TDAH é vítima de preconceitos pelos colegas, professores e até pela própria família, por isso, é tão importante ter o conhecimento científico do transtorno”. (BENÍCIO E MENEZES, 2017, p.377.).

Diante dos dados analisados e discutidos, pode-se concluir que a maioria dos educadores apresentam baixo conhecimento a cerca dos transtornos, em especial do Transtorno de Déficit de

Atenção e Hiperatividade, porém, uma boa parte dos educadores já se preocupam em buscar conhecimento científico específico e atualizações a respeito dos transtornos e dificuldades de aprendizagem apresentadas por seus educandos em sala de aula, para poder ajudá-los no desenvolvimento da aprendizagem escolar. A partir do momento que se conhece e se compreende os transtornos, torna-se mais fácil desenvolver meios que sejam de fato eficazes para ensinar, garantindo uma melhor aprendizagem para todos.

Portanto, torna-se cada vez mais importante que os educadores, que são os profissionais responsáveis pela aprendizagem escolar, promova através da aprendizagem crítica, reflexiva, inclusiva e prazerosa, mudanças e transformações na vida das crianças que apresentam algum transtorno e/ou dificuldades de aprendizagem, para que elas tenham mais autonomia e segurança e passem a ser protagonistas de sua própria história. Partindo da importância e relevância do referido tema para a sociedade, espera-se que este estudo possa contribuir para melhorar o desempenho dos educadores em sala de aula com o público em questão. Todavia é extremamente relevante que outros estudos sejam realizados, para contribuir ainda mais com o conhecimento científico específico de todos os que convivem ou trabalham no desenvolvimento de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do referido tema, leva a constatação do quão importante é o conhecimento científico específico a respeito do TDAH, para que se possa agir com segurança no momento em que se depara com alguma criança que apresente tal transtorno em sala de aula. Porém através do mesmo, observou-se que muitos educadores ainda necessitam conhecer mais profundamente a respeito do Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade.

Nota-se que, a partir do momento que se conhece e se compreende a realidade dos educandos e as dificuldades que os mesmos apresentam, será mais fácil ajudá-los na superação dos diversos desafios que surgirão diante deles.

O educador que se preocupa em compreender as dores e problemas dos seus alunos, certamente procurará estudar mais e pesquisar a respeito dos transtornos ou dificuldades apresentadas por seu aprendentes em sala de aula, sabe-se que não é fácil, pois muitas vezes esses educadores não conseguem apoio dos pais, nem da equipe diretiva da escola, tendo que se virar sozinhos, na busca de solução para os problemas que encontram diariamente nas escolas.

Portanto ao observar as dificuldades enfrentadas por pessoas com TDAH, é de suma importância que os pais, professores, orientadores e gestores, tornarem-se conhecedores do

transtorno, e procurem consolidar parcerias, para construírem uma rede de apoio com profissionais das diversas áreas, formando uma equipe multiprofissional, levando em conta a complexidade do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, obtendo desta forma, subsídios para compreender e auxiliar as crianças com o referido transtorno à uma convivência digna e a um desenvolvimento equilibrado e funcional. Visando assim o desenvolvimento biopsicossocial, emocional, econômico, escolar e familiar dessas crianças.

REFERÊNCIAS

ANGELO, Livia Maria Dodds. Psicopatologia na Educação: Entendendo o TDAH no Ambiente Escolar. **Psicologado**, 2018.

BARKLEY, R. A. (2002). **Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade– TDAH –** Guia completo para pais, professores e profissionais da saúde. Porto Alegre: Artes Médicas.

BENÍCIO, Cineide M.; MENEZES, Aurelania M. de C. **Transtorno do Deficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH: Desafios e Possibilidades no Espaço Escolar.** Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, 2017, vol.11, n.38, p. 375-387. ISSN: 1981-1179.

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. Transtorno de Deficit de Atenção/Hiperatividade: Atualização diagnóstica e terapêutica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

CALIMAN, L. (2006). **A biologia moral da atenção: a constituição do sujeito (des)-atento.** Tese de Doutorado, Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

CIASCA, S. M. (Org.) **Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

ESCOBAR, Hilda; ESCOBAR, Miguel. Dialogue in the pedagogical praxis of Paulo Freire. **Produção de terceiros sobre Paulo Freire; Série Folhetos**, 1981.

ESTANISLAU, G.M.; BRESSAN, R.A. 2014. **Saúde Mental na Escola: o que os educadores devem saber.** São Paulo: Artmed.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOUZÃ, Neto, M. R. **TDAH transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade ao longo da vida.** Porto Alegre: Artimed, 2010.

LURIA, (1981). Apud VITAL, M.; HAZIN, I. **Avaliação do desempenho escolar em matemática de crianças com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): um estudo piloto.** Ciências & Cognição 2008; Vol 13 (3): 19-36 <http://www.cienciasecognicao.org>

MARTINEZ, A. M. (Org.). **Psicologia escolar e compromisso social.** Campinas: Alínea, 2007.

MATTOS, Paulo. **No Mundo da Lua.** ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DÉFICIT DE ATENÇÃO, 2007.

MIRANDA-CASAS, A.; Alba, A.M.; Marco-Taverner, R.; Roselló, B. e Mulas, F. (2006). **Dificultades en el aprendizaje de matemáticas en niños con trastorno por déficit de atención e hiperactividad.** Rev. Neurologia Clín., 42 (supl. 2), 163-170.

PANTOJA, D. **O Processo de Aprendizagem: A Construção do Conhecimento.** In: **WAJNSZTEJN, R. Dificuldades escolares: um desafio superável.** São Paulo: Editora Ártemis, 2005.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do Fracasso Escolar: Histórias de submissão e rebeldia.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

THOMPSON, R. **Refletindo sobre a Educação Inclusiva no Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.** In: Revista Sinpro –**Dificuldades de Aprendizagem: compreender para melhor educar.** Rio de Janeiro: Borelli, 2004.